



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA EM LICENCIATURA

GLEYCIANE DOS SANTOS FERREIRA

**UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: o caso da escola UEB São Raimundo**

SÃO LUÍS – MA
2019

GLEYCIANE DOS SANTOS FERREIRA

**UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: o caso da escola UEB São Raimundo**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual do Maranhão, para
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Albiane Oliveira Gomes

SÃO LUÍS – MA

2019

Ferreira, Gleyciane dos Santos.

Metodologias de ensino na educação de jovens e adultos: o caso da escola U.E.B São Raimundo / Gleyciane dos Santos Ferreira. – São Luís, 2019.

... f.46

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Albiane Oliveira Gomes.

1.Ensino – Aprendizagem. 2.Educação de jovens. 3.Educação de adultos.
I.Título

CDU: 374.7

GLEYCIANE DOS SANTOS FERREIRA

**UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: o caso da escola UEB São Raimundo**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual do Maranhão, para
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Albiane Oliveira Gomes

(Orientador)

1º Examinador

2º Examinador

Dedico a realização deste sonho especialmente a Deus, por seu infinito amor e Graça todos os dias, e aos meus pais por todo apoio e companheirismo ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder a oportunidade e a Graça de concretizar mais um objetivo em minha vida e por me fortalecer nesta caminhada acadêmica;

Aos meus pais, Angela Maria Barros Ferreira e Luis Viegas Ferreira, por me apoiarem em todos os momentos da minha vida e por estarem presentes em mais esta conquista;

Aos alunos da turma do 8º período do Curso de Pedagogia, em especial a aluna Joice Kelle, por dividir momentos de alegria, aprendizado e companheirismo, durante esta trajetória acadêmica;

Aos professores do Curso de Pedagogia, e à minha orientadora, Prof^a Albiane Oliveira Gomes, pela atenção e carinho, dividindo seus conhecimentos que foram de fundamental importância para a realização desta monografia;

Sou eternamente grata a todos e as todas que de maneira direta ou indireta me ajudaram nesta trajetória.

Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para
todo propósito debaixo do céu.

(Eclesiastes 3.1)

RESUMO

A prática pedagógica acontece a partir das metodologias desenvolvidas e planejadas pelo/a professor/a com o objetivo de trazer melhorias para o processo de ensino e aprendizagem. Em especial na Educação de Jovens e Adultos, a prática pedagógica somente tem significado quando relacionada à realidade dos/as alunos/as, a qual precisa ser respeitada em todo o seu aspecto, assim validando as necessidades e interesses individuais. Esta pesquisa buscou analisar a percepção dos docentes e discentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade, com foco nas metodologias utilizadas. Dentre o referencial teórico estão os estudos de Freire (1996) e Gadotti (2004), os quais abordam métodos que atrelam a realidade vivenciada pelos alunos e alunas aos conteúdos de sala aula de maneira a realizar o resgate e a valorização dos sujeitos como parte do processo, primordiais para facilitar a aprendizagem. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, observa-se que há uma necessidade por conscientização e por reconhecimento dos alunos jovens e adultos como educandos que também necessitam de um olhar humanizado na luta contra as muitas dificuldades ainda presentes da educação brasileira.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

The pedagogical practice happens from the methodologies developed and planned by the teacher with the aim of bringing improvements to the teaching and learning process. Especially in the youth and adults modality, the pedagogical practice only has meaning when related to the youth and adults modality, the pedagogical practice only has meaning when related to the reality of the students, which must be respected in all its aspect, thus validating the individual needs and interest. This research sought to analyze the perception of teachers and students about the pedagogical practices developed in this modality, focusing on the methodologies used. Among the theoretical references are the studies of Freire (1996) and Gadotti (2004), which discuss methods that link the reality experienced by the students to the contents of the classroom in order to perform the rescue and valorization of the subjectis as part of the process for learning. Given the results obtained in the research, it is observed that there is a need for awareness and recognition of young and adult of educators who also need a humanized look at the struggle against the many difficulties still presente in Brazilian education.

Keywords: teaching. Learning. Youth and adult education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PNE – Plano Nacional de Educação

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

SENAI – Serviço de Aprendizagem Industrial

SENAC – Serviço de Aprendizagem Comercial

PNA – Plano Nacional de Alfabetização

MEC – Ministério da Educação

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PRONERA – Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária

PAC – Programa de Consolidação e Emancipação

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL.....	14
3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO	18
4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA MODALIDADE EJA	21
4.1 O/A aluno/a da Educação de Jovens e Adultos.....	23
4.2. O/A professor/a da Educação de Jovens e Adultos.....	25
5. AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	28
5.1 Lócus da pesquisa.....	28
5.1.1 A percepção dos professores.....	29
5.1.2 A percepção dos alunos.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque a Educação de Jovens e Adultos numa abordagem sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, no sentido de analisarmos as possíveis dificuldades encontradas dentro desta modalidade de ensino.

Compreendemos que a discussão sobre esta temática é necessária no que se refere ao atual contexto social e cultural presente em nossa sociedade que interferem diretamente no sistema educacional.

Esta modalidade de ensino se trata de uma proposta desenvolvida com a finalidade de erradicação do analfabetismo e assistência aos que não tiveram acesso a alfabetização na idade regular. Portanto, esta investigação proporciona um olhar reflexivo sobre os alunos, e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com os mesmos.

O estudo sobre as metodologias e dificuldades encontradas na EJA possibilita uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos que tiveram seu ciclo escolar interrompido por diversos motivos, entre estes a dificuldade em assimilar os conteúdos. Vale ressaltar que, quando abordamos esta temática, precisamos considerar diversos elementos para o desenvolvimento individual dos alunos, pois é através da troca de conhecimentos e vivências de cada aluno que o professor desenvolve suas práticas pedagógicas contemplando a todos.

As práticas pedagógicas na EJA se diferenciam, já que o público alvo possui conhecimentos de mundo advindos de seus contextos históricos diferentes, necessitando, assim, de profissionais que saibam como conduzi-los ao aprendizado ao considerar sempre seus conhecimentos prévios.

Quando falamos sobre o ensino e aprendizagem na modalidade EJA, é necessário um olhar humanizado e reflexivo compreendendo a importância das vivências e experiências dos alunos, para que haja o desenvolvimento do pensamento crítico e social e que seja capaz de ajudar também no aperfeiçoamento do caráter dos indivíduos, refletindo diretamente em sua ação na sociedade.

Ressaltamos, também, que nesta pesquisa a educação é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento do conhecimento e da relação individual dos alunos. Neste contexto, compreendemos que a escola é um espaço não somente de

formação, mas também um meio de interação e inclusão daqueles que tiveram sua vida escolar interrompida.

O interesse pela temática e escolha da instituição UEB São Raimundo para desenvolver a pesquisa advêm da curiosidade em ampliar os meus conhecimentos acerca dessa modalidade, despertado na academia e, sobretudo, pelo significado pessoal, uma vez que a minha genitora foi aluna da Educação de Jovens e Adultos nessa escola, na qual também cursei meu Ensino Fundamental.

Tivemos como objetivo geral analisar as metodologias de ensino desenvolvidas pelos/as professores/as na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, discutindo sua importância para uma prática pedagógica exitosa.

A metodologia utilizada contemplou uma abordagem de teor qualitativo e descritivo, com pesquisa bibliográfica a partir de autores que tratam da temática, e pesquisa de campo, tendo como *lócus* a Unidade de Ensino Básico São Raimundo. Como instrumentos de coleta de dados, aplicamos entrevista semiestrutura com professores/as e alunos/as e fizemos observação em sala de aula para a identificação das metodologias de ensino utilizadas.

Assim, este trabalho monográfico está dividido em capítulos. Inicialmente, fazemos a apresentação introdutória deste estudo, abordando sua importância e relevância; no segundo capítulo, pontuamos um breve histórico da educação de jovens e adultos; no terceiro capítulo, abordamos os direitos alcançados pelos educandos desta modalidade; no quarto capítulo, apresentamos as práticas desenvolvidas na EJA; no quinto capítulo, as análises e discursões dos dados obtidos e, por fim, as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

Inicialmente, a História da Educação no Brasil se relaciona ao período colonial com a chegada de Portugal. A antiga educação tinha influência direta da Igreja, com isso o modelo de transmissão de conteúdo, com o ato de ler e escrever, estava diretamente ligado aos valores religiosos e à criação de um cidadão correto e submisso às autoridades. Com a catequização dos nativos pelos jesuítas, em seguida com o surgimento de escolas para formar padres, o ensino se estendeu e ganhou força entre a elite brasileira, evidenciando e colocando apenas os filhos dos grandes nobres da época como privilegiados na educação.

Após a expulsão dos jesuítas pelo então ministro Marquês de Pombal¹, que tinha a pretensão de instaurar diversas reformas no país, a educação começou a ser mantida pelo Estado e os valores educacionais foram modelados de acordo com as necessidades do governo. Somente com a vinda da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808, houve alterações no modelo educacional existente, contudo, sem alcançar a sociedade em geral. Neste período, criaram-se cursos profissionalizantes para o desenvolvimento de mão de obra no País e o sistema de ensino se estruturou em 3 níveis: primário, secundário e superior, que se seguiram até o ano de 1824.

No ano de 1824, D. Pedro I liderou a implantação da primeira constituição, que abordava e trazia ideais de um sistema nacional de educação onde o governo seria o responsável pela criação de escolas, ginásios e universidades. Porém, esses ideais não estavam no foco principal do atual governo, pois sua atenção estava voltada prioritariamente a criação de mão de obra com enfoque principal aos jovens (GHIRALDELLI, 2009).

A década de 1850 foi marcada por realizações para a educação, pois houve a criação de um órgão de inspetoria da educação primária e secundária do município da Corte, onde esta tinha a função de orientar, supervisionar o ensino, criar regras, entre outros. Também houve a criação da inspetoria da Academia de Belas Artes, criando-se assim aparatos institucionais responsáveis.

Em 1879, o ensino no Império teve outro período marcante com a Reforma

¹ O Marques de Pombal (1699-1782) foi o primeiro ministro de D. José I. Ele trouxe uma política de centralização do poder com o objetivo de organizar a economia nacional e sair da dependência em relação à Inglaterra.

Leôncio de Carvalho². Nesta lei todos que se sentissem capacitados a ensinar estavam livres a expor suas ideias, assim as instituições de ensino aplicariam apenas exames finais. Com isso, o ensino brasileiro se tornou um sistema de exames, que se seguiram a Primeira República e se perpetuam até os dias atuais, a exemplo dos exames vestibulares.

A Primeira República ficou conhecida como a “política do café com leite” e esta era composta por homens ricos e grandes proprietários de terra, que com o passar do tempo se mostraram insatisfeitos com o governo dando origem a Revolução de 1930. Neste período o Brasil continuava a se industrializar, fazendo com que diversas mudanças, que causaram impactos direto na educação, ocorressem no país. O ensino nas escolas era gratuito, pois a intenção do governo era alfabetizar as camadas mais pobres com interesse na mão de obra (GHIRALDELLI, 2009).

No ano de 1932, Fernando de Azevedo redigiu o “Manifesto dos Pioneiros”, onde este buscava por uma educação socializada em uma concepção de vida. Desta maneira, haveria cooperação mútua na sociedade humana fazendo com que se vencesse os interesses de classes existentes, além disso, dentro deste manifesto, o direito a educação é biológico, e não pautado nas situações econômicas dos indivíduos.

A constituição de 1934 criou o Plano Nacional de Educação (PNE), este indicava a EJA como um dever do Estado, assim como o ensino gratuito e obrigatório para adultos e o ensino primário integral.

Na década de 40, com a Reforma Capanema, a educação brasileira tomou novos rumos com uma reforma elitista, que marcou a história da educação em nosso país. Neste período criou-se o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), e os Serviços de Aprendizagem Industrial e Comercial, SENAI e SENAC, respectivamente.

Com o fim da Ditadura Militar, o país passou, novamente, por mudanças políticas, e neste momento o governo tinha interesse por mão de obra devido a mudanças políticas e por causa da mudança que a sociedade estava passando, ou seja, de agrícola para urbana, observando-se a necessidade por alfabetizar os jovens e adultos. É nesse período que o Ministério da Educação (MEC), criou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), tendo como principal objetivo a

² Carlos Leôncio de Carvalho, Ministro do Império e professor da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1879, promulgou o decreto 7.247, e instituiu a Liberdade do Ensino Primário e Secundário.

alfabetização da maioria da população, para atuarem no mercado de trabalho.

Durante a década de 60, após muitas críticas aos programas e métodos pedagógicos utilizados, surgiu o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), organizado por Paulo Freire, onde este pretendia despertar indivíduos críticos e políticos, baseado nas experiências de vida dos educandos. Com o acontecimento do Golpe Militar de 1964, essa ação pedagógica foi interrompida.

Em 1970, o governo criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que tinha a finalidade de erradicar o analfabetismo em 10 anos, com princípios diferentes dos sugeridos por Paulo Freire. A partir desse movimento, deu-se origem a implantação do ensino supletivo na EJA, onde visava-se acabar com analfabetismo e qualificar para o mercado de trabalho.

Em 1985, o governo extinguiu o MOBRAL e deu origem ao Programa de Educação Integrada. Contudo, assim como o ensino supletivo, não apresentava metodologias adequadas à prática pedagógica com alunos jovens e adultos.

Em paralelo à educação fornecida pelo governo, algumas comunidades, associações de moradores e organizações de trabalhadores desenvolviam ações educativas utilizando as concepções de Paulo Freire – movimentos que ficaram conhecidos como educação popular.

No ano de 1988, a educação tomou novos rumos com a aprovação da Constituição num processo de redemocratização do país. O sistema de educação ganhou novos olhares, e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos garantiu o direito de educação a todos os indivíduos que não tiveram acesso à escola no período devido.

Durante os anos 90, o governo se desobrigou da responsabilidade para com a EJA e a repassou aos municípios. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 trouxe vários pontos positivos, conquistas importantes aos professores e alunos: no artigo 3º, por exemplo, fala-se da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, respeito a liberdade e ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Em 2003, o Ministério da Educação e Cultura elevou a EJA como uma das prioridades do Governo Federal para a erradicação do analfabetismo com o Programa

Brasil Alfabetizado; em 2006 incluiu essa modalidade no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Outros programas de educação surgiram com o avanço da sociedade como o Pró Jovem, que abrangia quatro modalidades com enfoque na qualificação profissional de pessoas de 18 a 29 anos, oferecendo uma bolsa de auxílio aos estudos do aluno.

Surgiram muitos programas também voltados aos trabalhadores rurais, como o PRONERA e o PAC que foram desenvolvidos por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Aconteceram parcerias importantes entre os órgãos representantes dos trabalhadores rurais e as Universidades com cursos de educação básica. No Maranhão, as parcerias ocorreram entre as Universidades Federais e Estaduais oferecendo escolarização e formação aos professores em diversos municípios do estado.

Em 2004, foi criado pelo Governo Federal a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão (SECADI), com o intuito de promover políticas públicas voltadas a reduzir a desigualdade educacional na educação de jovens e adultos com o programa Brasil Alfabetizado, que é responsável por atender aos municípios com maior taxa de analfabetismo, dentre os quais se encontram vários municípios maranhenses.

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem validade de 10 anos, e deve ser acompanhado a cada dois anos. No Brasil, atualmente, percebemos que o campo da educação tem sofrido impactos frequentes por situações políticas vivenciadas no país. Com isso diversos setores foram extintos e entre eles a SECADI, além disso, ocorreram cortes e reduções na educação do país.

Compreendemos, neste ponto, a necessidade que sempre existiu por um sistema de educação capaz de alcançar com êxito todas as camadas sociais. O que se observa é que as situações que o país enfrentou afetaram diretamente na formação educacional da sociedade, ocasionando danos que marcaram para sempre nossa educação.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), o direito das pessoas à escolarização foi firmado. No artigo 22 dessa Lei, a educação básica ganha novos olhares com a finalidade de desenvolver o educando, assegurando a formação de maneira indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Além disso, reconhece a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de educação básica. Segundo o artigo 37, a educação de jovens e adultos é destinada a todos os indivíduos que não tiveram acesso ou não deram continuidade ao ensino fundamental e médio na idade própria. Este mesmo artigo enfatiza que os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, educação escolarizada aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular (BRASIL,1996).

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve contemplar as necessidades dos alunos em todo o seu processo de aprendizagem, de maneira a garantir que suas particularidades sejam respeitadas, pois estas serão determinantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Entre as conquistas alcançadas pela LDBEN, destaca-se a redução da idade mínima para a conclusão dos exames supletivos do ensino fundamental e médio, pois antes não havia uma especificação sobre a idade de conclusão dos cursos. Com isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou as normas sobre a duração dos cursos e a idade de ingresso, assim como a exigência da criação de Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL,1996).

As Diretrizes Curriculares para a EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2000) determinam que a idade inicial para matrícula em cursos da EJA seja de 14 anos para o ensino fundamental. Esta determinação é posta também pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), onde este reafirma o dever do Estado de ofertar o ensino regular noturno ao adolescente trabalhador.

As Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos foi um dos dispositivos legais mais importantes para esta educação, pois a partir dela outras regulamentações foram alcançadas como o parecer CNE/CEB nº 36/2004 que fixa a EJA como uma modalidade de ensino específica relativa a educação básica, como reparadora e qualificadora, onde cabe ao professor buscar recursos e qualificação para

um bom desenvolvimento de suas práticas pedagógicas atendendo as necessidades dos educandos e respeitando suas experiências e vivências individuais.

No art. 6 da resolução CNE/CEB nº 1, lê-se:

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 2014, destaca no artigo 2º a erradicação do analfabetismo em até 50%. E oferece cerca de 25% das matrículas da EJA no ensino fundamental e médio, de forma integrada à educação profissional, além de definir que sejam feitas avaliações periódicas e monitoramento contínuo a serem realizadas pelas instâncias determinadas no referido.

Art. 5º A execução do PNE e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizados pelas seguintes instâncias:

I-Ministério da Educação-MEC;

II-Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal;

III-Conselho Nacional de Educação-CNE;

IV-Fórum Nacional de Educação. (BRASIL, 2014).

Na Resolução nº 2 de 2008, fica estabelecido as diretrizes complementares com normas e princípios para o desenvolvimento das políticas que atendam a Educação Básica na área rural, como cita o art.1º:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

§ 1º A Educação do Campo, de responsabilidade dos Entes Federados, que deverão estabelecer formas de colaboração em seu planejamento e execução, terá como objetivos a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica.

§ 2º A educação do Campo será regulamentada e oferecida pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, nos respectivos âmbitos de atuação prioritária.

§ 3º A educação do Campo será desenvolvida, preferentemente, pelo ensino regular.

§ 4º A educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em idade própria.

Observa-se, nesta resolução, a importância de ofertar uma educação de qualidade nas áreas rurais, e do conhecimento sobre as especificidades dessas áreas utilizando práticas pedagógicas voltadas a atender as especificidades dos educandos.

Todos estes avanços e leis, asseguradas atualmente, são essenciais para o desenvolvimento e melhoria dos índices de baixa escolaridade existente em nossa sociedade.

Mesmo assim ainda se observa um descaso por parte do poder público com relação à ampliação de ofertas e à assistência aos alunos da modalidade EJA.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

As práticas pedagógicas, segundo Tosi (2003), vão muito além da exposição de conteúdos em sala de aula. Trata-se de um conjunto de métodos, técnica e procedimentos com a finalidade de atingir objetivos pré-determinados.

Ao longo dos tempos, os métodos educacionais passaram por diversas mudanças que, neste processo, foram essenciais para o avanço e desenvolvimento das práticas a serem realizadas pelo professor.

Para que se desenvolva a aprendizagem dos educandos é importante que haja uma ligação, isto é, uma relação de cooperação entre professores e alunos. A proposta curricular relativa a Educação de Jovens e Adultos aborda conteúdos amplos que envolvem a atuação dos alunos enquanto cidadãos para atuarem nas práticas sociais, profissionais, econômicas e políticas na sociedade em que vivem.

Com isso, o papel do professor torna-se essencial. Segundo Freire (1996), o ato de ensinar é muito mais abrangente e envolve mais do que meramente o ensino bancário, ou seja, muito mais do que somente transmitir conteúdo, estando relacionado ao compromisso do educador para com seus alunos.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível-depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (FREIRE, 1996, p. 26).

A aprendizagem é algo complexo e exige dos envolvidos neste processo total compromisso com o ato de ensinar. Observa-se neste ponto a importância destacada por Freire: do aluno – enquanto ser histórico e social, utilizar suas próprias experiências para desenvolver sua aprendizagem –, e o educador – sempre buscar novos caminhos para desenvolver suas metodologias e auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Quando falamos em Educação de Jovens e Adultos é de essencial importância termos sempre a consciência de que o aluno já tem seus conhecimentos prévios, e estes são de essencial importância para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem, levando sempre em consideração, também, que os alunos aprendem de forma e tempo diferentes entre eles.

É importante que o professor saiba que nem todos os alunos aprenderam e, nesse contexto, faz-se necessário o apoio pedagógico escolar. Quando esse apoio não

acontece, os alunos não conseguem superar suas dificuldades de aprender e se tornam alunos com dificuldades de aprendizagem. Quando não conseguem encontrar perspectiva de superar suas limitações educacionais, desistem, perpetuando um ciclo de evasão e desistência que só tende a aumentar.

É nesse contexto de evasão escolar, desistência, dificuldades financeiras, entre outros que se encontram muitos dos alunos da EJA, pois a desigualdade escolar ainda é um dos maiores agravantes da nossa sociedade, em que a classe alta tende a ter melhores escolas e todo apoio pedagógico necessário, enquanto que as classes menos favorecidas não têm tal oportunidade, e encontram-se esquecidas à margem da sociedade.

O professor tem o desafio profissional de ajudar seu aluno da EJA a recuperar o tempo em que esteve fora da sala de aula; não é uma tarefa fácil dada as muitas situações e dificuldades que envolvem todo o contexto desta prática educativa. Ter a tarefa de orientar os alunos na busca pela aprendizagem não se encaixa nos parâmetros do ensino regular, mas requer todo um contexto de respeito aos saberes e conhecimentos já adquiridos pelos alunos ao longo de suas vidas.

Em sua formação acadêmica, o professor conhece diversas tendências pedagógicas, porém cabe a ele compreender a que mais se adequa as especificidades de cada turma e aluno, visando alcançar seus objetivos. Não é um currículo já preparado, mas algo que o professor observa e julga necessário aos alunos.

Entende-se, na Educação de Jovens e Adultos, que não são os conteúdos que promovem a aprendizagem e sim as metodologias desenvolvidas pelo professor, considerando fatores como: a idade dos sujeitos, o ritmo de aprendizagem, a capacidade individual e a realidade de cada um, pois

Na relação dialógica-educadora parte-se sempre da realidade do educando, dos conhecimentos e da experiência dele, para construir a partir daí o conhecimento novo, uma cultura vinculada aos seus interesses e não à cultura das elites (GADOTTI, 2004, p. 32).

As práticas pedagógicas, desenvolvidas por Paulo Freire, se baseiam nos conhecimentos e na realidade vivenciada pelos indivíduos, ou seja, na autonomia de cada um. Este também enfatiza que teoria e prática não são elementos separáveis, pois uma não existe sem a outra, devendo ser adequadas para atender os alunos sempre em seus contextos sociais, políticos e culturais.

O aprendizado dos alunos está diretamente ligado a suas motivações e

perspectivas sobre a sala de aula. É primordial que o professor instigue seus alunos a cada nova aula, de modo a dar a eles sempre motivo e ânimo para estarem em sala de aula.

O ato de ensinar é uma tarefa que exige dedicação e respeito pelos educandos, para que estes se tornem seres críticos, conscientes e participantes do processo de construção social. Nisto Freire (1996, p. 23) salienta que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

No ambiente de sala de aula, o diagnóstico individual feito pelo professor é de suma importância, pois traz diversos benefícios, tanto para o aluno como para o professor que assim poderá observar, aprimorar e desenvolver novas metodologias. Vale ressaltar ainda que as metodologias não são uma cartilha pronta, generalizada a todos, já que cada situação envolve uma realidade educacional diferenciada.

O educador precisa pontuar e mostrar em sala que não é ele apenas quem detém o conhecimento, mas todos os envolvidos são partes do mesmo processo, imbricados numa relação afetiva e sincera na produção do saber.

4.1 O/A aluno/a da Educação de Jovens e Adultos

Os sujeitos da EJA são, em sua maioria, pessoas simples, trabalhadores que buscam meios para sua sobrevivência. Mas a sociedade ainda hoje tem uma visão distorcida sobre estes alunos, que são taxados como preguiçosos, ignorantes ou incapazes de aprender. Todavia, este pensamento errôneo precisa ser desmistificado, pois é preciso enxergá-los como indivíduos que estão retornando à sala de aula, ou tendo seu primeiro contato, onde precisam ser acompanhados e respeitados.

Esses alunos, mesmo sem uma alfabetização adequada ou nenhuma alfabetização, desenvolvem maneiras de se comunicarem na sociedade, e são estas aprendizagens do cotidiano individual que devem ser levadas em consideração pelo educador.

Inserem-se nesta modalidade perfis de alunos diferenciados, como: jovens com diversas dificuldades financeiras, trabalhadores rurais e idosos, e são diversos os motivos para terem deixado os estudos, ou não terem frequentado a sala de aula. Porém, todos são parte de um mesmo processo no que refere a questões sociais e

econômicas.

Durante a vida cotidiana, estes alunos desenvolveram meios para se relacionarem e resolver problemas na sociedade. Mas, ainda assim, tem a necessidade do conhecimento em tarefas como ler, escrever sozinho, e tarefas cotidianas que envolvem noções numéricas. Alguns alunos, quando se encontram em sala de aula, sentem medo ou vergonha em expor suas limitações e dificuldades, e é nesta ocasião que se encontra o professor como o ser facilitador do processo.

Os educandos da EJA, ao longo de suas vivências, passam por muitas discriminações por não terem alfabetização, e são marginalizados e vistos como inferiores, o que traz reflexos diretos para seus ambientes escolares, nos quais muitas vezes são esquecidos e vistos como alunos incapazes. Por vezes, a educação oferecida a estes alunos é posta apenas para atender uma demanda, e não como realmente deve ser, abordando a condição humana dos sujeitos (ELIAS, 1997).

Como cita Elias (1997, p. 11), a modalidade EJA deve proporcionar uma participação de forma crítica e criativa “da construção de uma nova sociedade que lhe garanta um desenvolvimento integral, o mais humano e harmonioso possível. A luta pelo advento dessa sociedade é um dos deveres pedagógicos prioritários”.

A escola é um espaço de desenvolvimento, interação, aprendizado e troca de experiências, e estas agregam valores essenciais aos indivíduos. Muitos educandos são trabalhadores, donas de casa, jovens e idosos que necessitam que sejam desenvolvidas propostas pedagógicas educacionais que abranjam as suas dificuldades.

Na educação de jovens a adultos, atividades diferenciadas são importantes e fazem toda a diferença para alunos, assim, propostas como músicas, comidas, informações do cotidiano, podem trazer aos alunos memórias, valores e conhecimentos que serão compartilhados de forma leve e participativa.

Assim como no ensino regular, a EJA também enfrenta desafios. A evasão escolar e a criminalidade são realidades cruéis e reais nesta modalidade. A evasão por vezes está relacionada a diversos fatores: a distância, o horário, o cansaço, a desmotivação do tempo perdido, entre outros. A criminalidade é um grande desafio aos alunos. Muitas escolas estão em áreas consideradas de alta periculosidade com altos índices de assaltos e confrontos, por isso há muitos trabalhadores, pais e mães que levam seus filhos para a sala de aula, além de que esse medo é um dos motivos

que fazem muitos desistirem da escola.

A evasão pode ser ainda pela desvalorização e exclusão por parte dos professores, amigos, familiares que os veem como seres inferiores e disferem palavras de teor negativo, afetando diretamente na autoestima e no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Com simples ato de fala, como expor uma opinião ou pedir algo ao professor, para alguns alunos é motivo de vergonha e nervosismo que influenciam também na desistência do número de alunos.

Entre os alunos é comumente observado que cada um tem um histórico diferenciado, alguns trabalham desde muito cedo, outros deixaram a escola para trabalhar e ajudar a família, alguns deixaram para cuidar dos filhos, ou dos irmãos. Ou seja, o trabalho para estes indivíduos é algo predominante e muitos buscam o retorno a escola para aperfeiçoamento no trabalho e, neste contexto, Elias (1997, p. 11), afirma:

[...] a relação direta com o homem com o mundo físico e social realiza-se por meio do trabalho. [...] a técnica essencial da educação consiste em proporcionar ao aluno a possibilidade de realizar um trabalho real, prático, concreto, socialmente produtivo. Além de um meio educacional de alto significado, vê no trabalho uma atividade fundamental do homem, base e motor de uma educação popular, recurso capaz de gerar a fraternidade entre os homens.

É importante que o professor tenha a sensibilidade e perceba que para os alunos da EJA situações simples como comprar, vender, trabalhar, utilizar o ônibus coletivo são situações simples, mas de extremo significado a eles.

4.2 O/A professor/a da Educação de Jovens e Adultos

O trabalho na modalidade EJA, assim como nos demais níveis e etapas de ensino, exige preparação e respeito, em que o educador deve verificar, refletir e estruturar sua prática pedagógica buscando sempre novos caminhos e novos conhecimentos.

É de fundamental importância que nas práticas com jovens e adultos o educador favoreça a autonomia e estimule constantemente seus alunos, sempre tendo a compreensão que cada indivíduo possui seu próprio ritmo de aprendizagem. É importante observar que os jovens e adultos compreendem a interação e a relação com o próximo de maneira tranquila, assim sendo um dos meios essenciais para o aprendizado.

Segundo Freire (1996, p. 24), o ato de aprender não existe sem o ato de

ensinar, e que aprendemos com nossas relações, ou seja, o aprendizado se dá inicialmente a partir de nossas interações sociais, e assim é possível sabermos que precisamos buscar meios e métodos para ensinar sempre considerando as aprendizagens individuais de cada educando.

A LDBEN 9394/96 afirma nos artigos 61 e 62 que a formação dos profissionais da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, onde cada fase de desenvolvimento terá fundamentos sobre a associação entre teoria e prática, e o aproveitamento da formação dos professores em experiências e atividades desenvolvidas. Isto possibilita aos professores estarem em constante aprendizado para desenvolver novas práticas de ensino.

Sobretudo na prática da docência com EJA, é necessário dominar as técnicas e metodologias, além da ampliação da realidade dos educandos, conhecendo-os, auxiliando-os e estimulando-os a não desistirem dos estudos, ou seja, é uma prática humanizada.

Afirma Gadotti (1998, p. 31) que a prática docente é um ato interminável, que transforma e forma ao mesmo tempo, de tal maneira que:

A pedagogia da práxis pretende ser uma pedagogia para a educação transformadora. Ela radica numa antropologia que considera o homem um ser criador, sujeito da história, que se transforma na medida em que transforma o mundo.

A profissão de educador exige formação pedagógica, pois em sala de aula cada professor precisa ter suas próprias vivências, além de ter que sentir prazer em ensinar, gostando da sua profissão, pois na educação de jovens e adultos a troca, a relação e as perspectivas dos alunos é primordial.

O educador deve compreender seus alunos e ser capaz de aprender e ensinar ao mesmo tempo, mantendo o respeito e uma relação ética, pois sua postura, firmeza e vivência em sala de aula é observada pelos alunos.

A esse respeito Freire (1995, p. 64) afirma o seguinte:

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionalizados á realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento.

É importante que o professor tenha suas definições e metodologias de ensino organizadas, mas é importante saber que não são as metodologias que irão garantir o aprendizado, já que isto envolve muito mais a relação do professor e aluno, o

ambiente escolar e o nível de interesse dos alunos sobre a temática. Portanto, o papel do professor é mostrar os caminhos aos alunos, guiá-los ao conhecimento, mostrando-se como elementos fundamentais para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

5 AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo tem como objetivo analisar as informações que foram adquiridas durante o processo de pesquisa na escola municipal Unidade de Ensino Básico São Raimundo. Iniciamos com a caracterização da escola pesquisada, com o perfil dos participantes e as informações sobre a coleta de dados, e em seguida os resultados e discursões alcançados através das entrevistas realizadas.

5.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa se realizou na escola municipal UEB São Raimundo que fica localizada na área rural de São Luís/MA, na Rua 15, bairro do conjunto São Raimundo, sob a administração da diretora geral e sua vice, e a coordenadora ajunta. A Educação de Jovens e Adultos nesta escola se iniciou no ano de 1998. Atualmente é oferecida no período noturno, de segunda-feira a sexta-feira, iniciando às 19h e finalizando às 21h30min.

A escola funciona em três turnos. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são nos turnos matutino e vespertino; e no noturno a EJA. Atualmente, a escola tem um contingente de aproximadamente 600 alunos matriculados nos três turnos de funcionamento, com 50 professores que lecionam mais de uma disciplina entre os 1º e 9º anos, sendo 85 alunos da EJA,

Em sua estrutura física, a instituição escolar possui 19 (dezenove) salas de aula, e estas possuem 3 ventiladores; uma lousa; 25 cadeiras; e uma mesa e cadeira para o professor. Possui secretaria, cantina, refeitório, banheiros masculino e feminino, um pátio grande, uma quadra para os estudantes, biblioteca e sala de informática.

A instituição possui aproximadamente 9 (nove) operacionais divididos em merendeiras, porteiros e zeladores, com 5 (cinco) assistentes administrativos, 3 (três) coordenadores e 3 (três) diretores.

No que se refere à coleta de dados, foram utilizados a observação em sala de aula de maneira não participativa, bem como os materiais pedagógicos utilizados pelo professor e as entrevistas semiestruturadas aplicadas ao professor da turma dos 3º e 4º anos do ensino fundamental, o qual leciona todas as disciplinas na turma, três alunos/as – os quais se dispuseram a participar da pesquisa de maneira livre –, e a direção da escola, para conhecermos mais sobre a instituição e sua organização

interna.

Na observação, eram analisadas as práticas desenvolvidas pelo educador e o comportamento dos alunos. As turmas, de maneira geral, são pontuais, aguardam o professor em sala e obedecem aos sinais e horários escolares. É importante pontuarmos que a coordenação pedagógica da escola é flexível com relação aos horários de chegada e saída dos alunos por compreender as especificidades dos discentes desta modalidade.

Com relação a entrevista, utilizou-se o horário final das aulas para não interferir na ministração do professor, e foi solicitado que os alunos que se sentissem confortáveis para poderem participar da entrevista.

A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2019, nas turmas dos 3º e 4º anos, que têm 20 (vinte) alunos matriculados, porém, apenas 12 (doze) são frequentes. A turma tem uma grande diversidade sobre questões de idade, etnia, religião e condições socioeconômicas, assim como uma variedade de motivos para estar de volta a sala de aula, tornando-se um grande desafio ao professor da turma que precisa estar preparado para lidar com todas as situações que possam surgir.

5.1.1 A percepção dos professores

Os dados foram registrados a partir das observações nas aulas do educador que aqui identificaremos como o Professor L, das turmas dos 3º e 4º anos. Durante a observação, observamos que o professor é atento e atencioso, pergunta e auxilia os alunos em suas dificuldades. O professor leva material dourado, fichas, ábaco, entre outros quando julga necessário ao assunto da aula.

O professor se utilizava de exposição oral, não se prendia aos livros e trazia sempre um exemplo do cotidiano dos alunos para sala de aula, facilitando, desse modo, a aprendizagem. Quando necessário, repetia o mesmo conteúdo diversas vezes, perguntava se algum aluno tinha dificuldades e fazia questão de acompanhar o ritmo de aprendizagem de cada um.

Para incentivar os alunos a estudar e aprender, o professor utiliza recursos ou procedimentos incentivadores. Esses recursos devem ser usados não apenas no início da aula, mas em todo o decorrer dela (...) A incentivação da aprendizagem deve ocorrer durante todo o desenrolar da aula e da unidade de ensino, dependendo, em parte, do ambiente da sala de aula e do clima de relações humanas nela existente. (HAIDT, 2003, p. 78).

Observou-se que o professor circulava na sala durante a explicação dos conteúdos pedindo que os alunos participassem, que dessem suas opiniões,

demonstrando total domínio de turma e de conteúdos. Além disso, os alunos demonstravam total respeito pelo professor, principalmente os mais velhos da classe.

Alguns alunos, durante as explicações, ficam inquietos e não participam das aulas, mas o professor busca a atenção de todos fazendo perguntas e pedindo a opinião sobre o tema proposto. Ressaltamos, ainda, que é notório que alguns alunos ficam dispersos na maioria das vezes, pois muitos vêm de uma longa jornada de trabalho durante o dia inteiro e não conseguem manter a atenção por muito tempo.

O professor conhece a realidade de muitos dos alunos, pois os alunos, em sua maioria, confiam no professor e compartilham situações por eles vivenciadas. Esse conhecimento do professor é essencial, pois ele observa e traz metodologias que possam possibilitar a todos a compreensão dos conteúdos.

A interação professor-aluno, segundo Haidt (2003), é um processo de suma importância para a construção e desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para sua vivência em sociedade. Este autor afirma que o convívio entre os alunos também faz parte da aprendizagem, pois quando estão envolvidos emocionalmente tendem a terem melhor desempenho em sala de aula.

[...] porque é durante este convívio, isto é, são nesses momentos de interação, instantes compartilhados e vividos em conjunto, que o domínio afetivo se une à tarefa cognitiva e o aluno age de forma integral, como realmente é, como um todo. Ou seja, ele age não só com a razão, mas também com os sentimentos e as emoções. Portanto, neste momento de interação, de convívio, de vida em conjunto, o aluno torna-se presente por inteiro, pois a razão e os sentimentos se unem, guiando seu comportamento. (HAIDT, 2003, p. 56).

Quanto ao livro didático dos alunos, o mesmo é fornecido pelo poder público, contendo todas as matérias de maneira bem sucinta, e é o professor que separa e define os conteúdos a serem estudados durante as aulas, pois estes precisam ser organizados e voltados a realidade dos educandos.

As situações de aprendizagem, mesmo com o esforço do professor, não são tarefas fáceis, pois se trata de uma turma multiseriada, em que o acompanhamento individual é complexo e requer total atenção por parte do professor.

O professor é responsável por tornar seus alunos seres críticos e atuantes; a cada situação de adversidade o professor deve encontrar novos caminhos; além disso, é importante dar oportunidades e abrir espaço para o pensamento dos alunos, pois todos eles estão em sala de aula por motivos individuais.

Na Educação de Jovens e Adultos, o trabalho do professor não é apenas a

prática em si, mas o olhar de sensibilidade e humanidade, uma visão de preocupação com sua tarefa educativa, assim fazendo-se sempre necessário a formação continuada e o olhar crítico do educador. Segundo Freire (1996, p. 39), “na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A formação continuada do professor é essencial para o bom desenvolvimento de suas práticas educativas e seu aperfeiçoamento, pois o atualiza sobre novos métodos, novas pesquisas, novas leis. Portanto, o professor precisa estar em constante aprendizado para assim auxiliar no aprendizado dos seus alunos, seja em modalidade ou em quaisquer que sejam as áreas de atuação, o empenho e a dedicação são bases fundamentais para a boa prática.

Ao ser perguntado sobre sua formação continuada, o professor esclareceu que a Secretaria de Educação oferece durante todo o ano encontros de formação continuada.

Nos processos de formação continuada dos professores, a aprendizagem está sempre relacionada ao conhecimento da realidade dos alunos, partindo sempre da sensibilidade e da reflexão. Resolução de problemas do cotidiano e tarefas simples podem ter novos significados para os alunos a partir das concepções desenvolvidas pelo professor. O professor aqui entrevistado tem formação em pedagogia e recebe formação todos os meses da Secretaria de Educação, para o aperfeiçoamento de suas práticas.

Vale ressaltar que o educador em questão demonstrou estar aberto a novos aprendizados e ao diálogo com a turma, pois indagava e perguntava quando um deles faltava ou sobre a compreensão das aulas.

Quando perguntado sobre as dificuldades encontradas, o Professor L afirma que:

É uma questão de memória dos alunos, porque nós precisamos estar sempre batendo na mesma tecla, sempre repetindo, e a gente tem que fazer com que a aula não fique monótona porque se não eles se afastam e evadem. Uma aula que não estimula não motiva, é ruim porque se eles não aprenderam em duas ou três semanas eles se sentem incapaz de aprender e não vem mais.

Nota-se que o professor se sente responsável por cada aluno. É importante que o educador tenha força e resistência psicológica para compreender que precisa desenvolver uma boa prática pedagógica, mas que seus alunos também precisam ter

o interesse individual de aprender, terem força de vontade para mudarem suas vidas positivamente.

Percebe-se que realmente há uma dedicação do professor para com os alunos e com a educação em si, e isso podemos constatar a seguir:

Já cheguei a ir na casa de um dos meus alunos em uma comunidade perigosa da cidade, para ajudá-lo a retornar para a escola, com isso tive o meu carro todo riscado por uma facção criminosa da área. Eu queria ajuda-lo, fazê-lo sair dessa vida, mas meus poderes de professor são limitados se o aluno não tiver força de vontade própria.

O professor afirma que seus alunos são tímidos e que faz apenas tarefas em grupos, não desenvolve muitas práticas de apresentação de seminários, ou apresentações orais, porque seus alunos se recusam de cumpri-las por medo de terem que falar ou se sentirem em situações de humilhação. Assim, o professor afirma buscar outros meios para desenvolver a oralidade dos alunos, como temas vivenciados por eles e exemplos de momentos políticos, desemprego, fatos que são notícias e que são do interesse dos alunos.

Vale pontuar que as práticas pedagógicas devem ser significativas e acima de tudo realizadas com respeito e seriedade para que o professor possa fazer a diferença na vida e no contexto de cada aluno.

Sobre a valorização e o conhecimento do professor sobre os alunos, o professor afirma: “Eu tenho uma boa relação com a turma, então quando eu percebo que tem algo inquietante com algum deles eu chamo, converso, e eles são muito abertos comigo”.

A realidade vivida pelo aluno é base fundamental para o desenvolvimento de um bom processo. Com relação a diversidade dos alunos em sala de aula, “a turma é bem diversificada e temos pessoas de todos os tipos e de todas características.”, declara o professor L.

Corroborando desse entendimento, Haidt (2003, p. 57) assevera:

O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender. [...] cabe ao professor, durante sua intervenção em sala de aula e por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e a passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso.

5.1.2 A percepção dos alunos

Entrevistamos apenas três alunos que se dispuseram a participar. A entrevista realizou-se com M de 31 anos, com P de 32 anos e com N de 33 anos, todos das turmas de 3º e 4º anos. Compreende-se, com base nas observações realizadas em sala de aula, que os alunos em sua maioria se sentem satisfeitos com as metodologias de ensino desenvolvidas pelo professor, pois afirmam conseguir assimilar os conteúdos propostos.

Nessa turma o sexo feminino é maioria. Com isso, os poucos alunos do sexo masculino se sentem retraídos e tímidos para interagirem de maneira livre. Embora o professor faça intervenções na sala de aula, com o uso de dinâmicas, ou trabalhos em grupo, os homens se mostram mais resistentes e distantes.

Mesmo com algumas resistências, os alunos, em sua maioria, afirmaram que as atividades de grupos são importantes, pois estes apreciam a interação e a boa relação com os alunos e professor; gostam das dinâmicas de grupo por se sentirem importantes e por fazerem parte de outros grupos sociais, como grupos de igreja, grupos de futebol, de jogos, entre outros.

Ao conversarem, os alunos demonstraram bastante interesse por momentos de leitura, havendo a necessidade que o professor trouxesse fontes diferenciadas.

Ao serem perguntados sobre como gostariam que estes momentos acontecessem, relataram a ausência da abertura da biblioteca no turno noturno, pois assim possibilitaria que todos tivessem acesso as diferentes fontes.

Os alunos relataram que sentem muitas dificuldades para retornarem e se manterem frequentes em sala de aula por questões relacionadas ao trabalho, aos filhos ou ao esposo(a) que não permite que estes sejam frequentes nas aulas. Esses alunos são grandes exemplos de perseverança e força de vontade, pois muitos deles, acima de tudo, querem recuperar o tempo em que estiveram fora da sala de aula, mas as situações da sociedade e da vida de cada um deles os faz trilhar por outros caminhos, distanciando-os da escolarização.

Neste contexto de desistência escolar, vivenciado por muitos dos alunos da EJA, a autora no trecho abaixo expõe a importância do espaço escolar como um lugar de socialização e liberdade, assim influenciando seus educandos a permanecerem na mesma.

A educação não deve ser apenas, uma agência, uma socialização de conhecimentos, mas deve contribuir para a formação de capacidades para

atuar e pensar de forma criativa, inovadora, com liberdade. A escola deve ser o centro da vida social, e não um serviço administrativo, “odiada” por muitos de seus alunos, que se sentem livres apenas quando estão fora dela. (GOHN, 1999, p. 190).

Os educandos ainda têm um olhar tradicional sobre o professor e suas práticas, e sentem maiores dificuldades com situações da disciplina de Língua Portuguesa, por a considerarem cansativa e chata, visto que muitos trabalham e o cansaço precisa ser vencido por eles todos os dias.

A visão dos alunos sobre a escola e o professor é, de maneira geral, boa, pois o professor tem uma boa relação com a turma, assim como a direção escolar também mantém uma aproximação razoável, facilitando a aprendizagem dos alunos.

Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a deixar o ensino regular, o aluno M respondeu que: “Eu era um adolescente desinteressado e não ligava pra estudar não. Só agora eu percebi como é importante estudar na vida”.

Os alunos foram questionados se têm alguma dificuldade para retornar à sala de aula, e o aluno P disse que: “Às vezes eu falto, porque não tenho com quem deixar meus filhos. Mas eu falo para o professor e ele entende direitinho”.

Inferimos neste ponto a importância do bom diálogo entre professor e aluno, e a relação próxima que o professor precisa ter com os educandos para assim desenvolver um aprendizado significativo na vida dos alunos.

Sobre o que gostariam que a escola melhorasse, o aluno P diz: “Eu queria ir na biblioteca pra ler os livros, as vezes dar vontade de ir ver filmes lá com meus colegas, ler coisas diferentes dos livros normais, queria que a escola tivesse mais segurança pra gente a noite”.

Com relação a importância da prática do professor e da sua forma de expor da aula, os alunos, em sua maioria, são unânimes em dizer que o professor desenvolve uma boa didática em sala de aula.

Portanto, inferimos que os alunos trazem seus aprendizados e vivências do cotidiano, assim como suas próprias opiniões. O professor precisa realizar esta mediação entre o conhecimento já existente no aluno e os novos conhecimentos trazidos pelo educador, de maneira a não agredir e a não criar conflitos entre o educando e o professor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, refletimos sobre a EJA e as metodologias de ensino, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Escola Municipal UEB São Raimundo, no sentido de compreender a importância do professor como mediador e facilitador da aprendizagem, sempre potencializando e valorizando os saberes dos indivíduos, assim, proporcionando aos alunos a superação de seus medos e tirando as dúvidas e ampliando os conhecimentos.

Nesta pesquisa, observamos que o professor tem total clareza e consciência de seu papel no desenvolvimento de práticas pedagógicas que chamem a atenção e estimulem os alunos.

É perceptível que há muitos desafios na Educação de Jovens e Adultos, e ainda há de se realizar as melhorias das unidades escolares que atendem a esta modalidade e a qualidade das práticas desenvolvidas. Contudo, só pode haver mudanças efetivas quando houver um real interesse por alfabetizar e educar a todos de maneira igualitária.

O professor entrevistado mostrou que em sua trajetória de vida abriu mão de outra formação para fazer aquilo no qual sente maior amor que é lecionar. Ainda assim, com todo seu empenho, observou que há alunos que precisam desenvolver e reconhecer seu papel enquanto agente transformador no processo educativo, de modo a terem o principal interesse por melhorar sua trajetória educacional.

Os alunos ingressam na modalidade EJA com perspectivas, com projetos pessoais e de trabalho. Todos esses anseios são importantes, mas os alunos precisam compreender que é por meio dessa busca que a educação poderá alcançar um novo significado. O espaço escolar é um ambiente de muitas possibilidades, que apresenta diversas situações ao professor que são determinantes para o bom desempenho das práticas pedagógicas, as quais precisam ser dotadas de envolvimento e de estímulo.

Ressaltamos que a necessidade por investigar esta temática se dá por identificação pessoal, pois, como ex-aluna de escola rural e moradora do bairro aqui citado, tenho a pretensão de continuar realizando pesquisas e aprofundando meus conhecimentos sobre a EJA, assim como a formação continuada, ajudando e auxiliando tanto professores, quanto alunos da modalidade a compreenderem e se reconhecerem como sujeitos agentes deste processo de maneira crítica para que

busquem novas realidades, ações e práticas reais que tragam mudanças.

Dentro desta pesquisa, buscamos identificar as metodologias aplicadas a Educação de Jovens e Adultos, com isso observou-se, ao longo deste trabalho, que os professores precisam está em constante formação para auxiliarem os alunos, e é fundamental o auxílio da escola e dos setores pedagógicos envolvidos para darem suporte necessário aos educandos.

Na escola pesquisada, é notório o compromisso dos educadores com o ato de ensinar, mas os setores administrativos pedagógicos falham no que desrespeito a um auxílio e apoio aos alunos dessa modalidade, que vez ou outro tendem a evadir por diversos motivos.

Contudo continuaremos a lutar, a investigar e a buscar por melhorias para a educação, não somente voltado a esta modalidade, mas de maneira geral, pois nosso compromisso como educador é sempre com os alunos e com a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: senado federal, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm> acesso em: 8 de jun.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº11**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> acesso em: 5 de jun.

_____, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº36**, de 7 de dezembro de 2004. Solicita a formulação de uma resolução sobre o diário de classe como indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> acesso em: 2 de jun.

_____, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 28 de abril de 2008. Estabelece as Diretrizes Complementares para a Educação no Campo. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> acesso em: 13 de mai.

_____, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº1**, de 5 de junho de 2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> acesso em: 15 de mai.

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. -Lei nº 9.394/96.**

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. -Lei nº 5.692/71.**

_____, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação- PNE**, Brasília: MEC, 2000.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular-1º seguimento**. Brasília: MEC, 2001. DI PIERRO, Maria Clara; Orlando, Joia. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, n. 55, nov.2001.

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Cadernos cedes**, n. 112, set.2010.

ELIAS, Maria Del Cioppo. **Pedagogia Freireit: teoria e prática**. 1º. Ed. São Paulo: Papirus, 1997.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 20º. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 41º. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48º. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 2º. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
 GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8º. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1º. Ed. São Paulo: Moderna, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. 71º. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **História da Educação brasileira**. 4º. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, Albiane Oliveira. **Programa Brasil Alfabetizado: Avaliação do processo de implementação desenvolvido pelo município de São Luis-MA**. 2010.

Dissertação (mestrado em políticas públicas) -Programa de pós graduação – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2010.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7º. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO. Escolarização de jovens e adultos. **Revista brasileira de educação**. São Paulo. Autores associados, n. 14, mai/jun/jul. 2000.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 16º. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professoras? novas exigências educacionais e profissão docente**. 13º. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Educação competência e qualidade**. 2º. Ed. São Paulo: Escrituras, 2010.

RIBEIRO, Maria Edilene; CHAVES, Vera Lucia Jacob. **Políticas e práticas educativas: formação, gestão e trabalho docente**. 1º. Ed. Campinas, SP: Mercado letras, 2015.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**. 1º. Ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira estrutura e sistema**. 8º. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TOSSI, Maria Raineldes. **Planejamento, Programas e Projetos**. 2º. Ed. São Paulo: Alínea, 2003.

BRASIL, **O Plano Nacional de Educação** instituído pela Lei nº 13.005, de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A VICE DIRETORA DO UEB SÃO RAIMUNDO

Prezado (a) professor(a),

Sou graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e estou realizando um estudo sobre as metodologias desenvolvidas aos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) nesta escola de ensino fundamental da rede pública municipal, voltado ao meu trabalho de conclusão de curso- TCC. Conto com a sua colaboração para participar desta entrevista, ressaltando que todas as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa e sua identificação será preservada.

Dados de identificação

Nome;

1. Quantos anos está nesta função de vice-diretora?
2. Qual a sua formação?
3. Você tem alguma especialização?
4. Você tem algum curso de capacitação voltado ao atendimento dos alunos da EJA?
5. Qual a sua opinião sobre o processo de inclusão dos alunos da EJA?
6. A partir de que ano se iniciou nesta escola o atendimento a educação de jovens e adultos?
7. A escola disponibiliza recursos para o professor que favoreçam a aprendizagem?
8. Como você avalia o desempenho dos alunos?
9. Há quantos alunos matriculados na EJA nesta instituição de ensino?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COMO OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Prezado (a) professor(a),

Sou graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e estou realizando um estudo sobre as metodologias desenvolvidas aos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) nesta escola de ensino fundamental da rede pública municipal, voltado ao meu trabalho de conclusão de curso- TCC. Conto com a sua colaboração para participar desta entrevista, ressaltando que todas as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa e sua identificação será preservada.

Dados de identificação

Nome:

Idade:

Tempo de escolarização:

Ano/série:

1. Porque você resolveu voltar a estudar?
2. Você tem apoio da sua família e amigos?
3. Quais dificuldades você tem ao frequentar a escola novamente?
4. Você sente dificuldades para compreender os conteúdos propostos pelo professor?
5. Quando você solicita a ajuda do professor ele o atende em suas dúvidas e dificuldades?
6. Qual sua opinião sobre a relação do professor com os alunos?
7. Quais disciplinas você mais gosta?

8. Quais você sente maior dificuldade?
9. Você considera que a escola tem preparo para atender a educação de jovens e adultos?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Prezado (a) professor(a),

Sou graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e estou realizando um estudo sobre as metodologias desenvolvidas aos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) nesta escola de ensino fundamental da rede pública municipal, voltado ao meu trabalho de conclusão de curso- TCC. Conto com a sua colaboração para participar desta entrevista, ressaltando que todas as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa e sua identificação será preservada.

Dados de identificação

Nome:

Quantos anos de docência nesta modalidade:

Qual sua formação:

1. Você tem especialização na área de educação de jovens e adultos?
2. Você recebe capacitação ou alguma formação continuada dos órgãos públicos?
3. Quais dificuldades como professor você encontra nesta modalidade?
4. Como você considera a sua relação com os alunos?
5. Você considera que os conteúdos apresentados em sala de aula são compreendidos pelos alunos?
6. Você considera que a escola tem preparo para atender a educação de jovens e adultos?

7. A escola lhe auxilia com relação a recursos para os alunos?

APÊNDICE D – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA CONCEDIDO PELA
UNIVERSIDADE



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

OFÍCIO Nº 30/2019 – D.C PEDAGOGIA – UEMA

São Luís, 29 de Abril de 2019.

A
Ilma. Sra.
Secretária Adjunta de Ensino-SAE
Maria de Jesus Gaspar Leite

Assunto: Autorização para realização de pesquisa.

Senhora Secretária,

Solicitamos a V.Sa. autorização para aluna do Curso de Pedagogia Licenciatura, **Gleyciane dos Santos Ferreira** realizar pesquisa na UEB São Raimundo, com o objetivo de coletar dados para seu trabalho de conclusão de curso, com o tema: **As metodologias de ensino na Educação de Jovens e Adultos: Uma análise das possíveis dificuldades enfrentadas**, orientado pela Profa. Albiane Oliveira Gomes.

Certo de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Edmundo S. Barros
Edmundo S. Barros
Sec. Pedagogia UEI
Mat 00005631-06

Recebido SAE
14.05.19
D. da Silva

APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA CONCEDIDA PELA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE SÃO LUÍS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO - SAE

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Senhor(a) Gestor(a) da U.E.B. Sr. Raimundo

Autorizamos o(a) estudante Glauceane dos Santos Juniora
do Curso Pedagogia
da Matrícula do Estudante do Maranhão - UEMA
proceder pesquisa de campo nesta unidade de ensino,
turno noturno período de 08/05/2019 à 31/05/2019

São Luís, 22 de maio de 2019

Atenciosamente,

Prof. Jesus Gleite

Laria de Jesus Gaspar Leite
Secretária Adjunta de Ensino
Matrícula nº 32107-1

[Assinatura]